

SIMPÓS

SUL

II Simpósio de Pós-Graduação do Sul do Brasil

BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA: 200 ANOS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO BRASIL

FORMAÇÃO CONTINUADA: ESPAÇO E TEMPO DE REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Adriane Kis Schultz

Escola Municipal de Ensino Fundamental Boa Vista

adrianeschultz@gmail.com

Danusa de Lara Bonotto

Universidade Federal da Fronteira Sul

danusalb@uffs.edu.br

Eixo 07: Ciências Humanas

Resumo:

Este texto apresenta resultados de pesquisa qualitativa, a qual foi desenvolvida a partir de inquietações referentes à docência nos Anos Iniciais. Tem como objetivo compreender o entendimento sobre formação continuada a partir da fala de professoras dos Anos Iniciais na perspectiva de promover reflexões sobre as práticas realizadas em sala de aula. A constituição dos dados, deu-se por meio da escrita de seis diários, referentes a cinco encontros formativos desenvolvidos por meio de uma ação de extensão na Universidade Federal da Fronteira Sul. A análise segue os procedimentos da Análise de Conteúdo a qual permitiu reconhecer que os encontros formativos possibilitaram a mobilização e transformação de saberes, a valorização da coletividade e o desenvolvimento de reflexões sobre a prática, principalmente, no que tange ao papel do professor como mediador dos processos de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: Formação de professores. Saberes da Docência. Professor Reflexivo.

Introdução

Atualmente, o cenário brasileiro, apresenta uma realidade em que o contexto escolar necessita de constantes alterações. Dessa forma, são exigidas frequentes mudanças e adaptações no agir pedagógico do professor de modo a envolver os alunos nos processos de ensino e de aprendizagem. De acordo com Nóvoa (2009, p. 30), o agir pedagógico, “consiste na construção de práticas docentes que conduzam os alunos à aprendizagem”. Nessa construção, o professor que assume o compromisso da profissão, encontra-se em constantes

buscas para suprir as necessidades e desafios da docência, para acompanhar as inovações e melhorar as práticas pedagógicas em sala de aula.

Conforme os ensaios de Tardif (2002), a prática pedagógica dos professores estabelece relações entre os saberes da formação profissional, compreendido como um conjunto de saberes transmitidos pelas instituições; os saberes disciplinares, que são saberes sociais incorporados na prática docente; os saberes curriculares, os quais correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos que categorizam e apresentam os saberes sociais e culturais escolares; e os saberes experienciais que se apresentam nas experiências individuais e coletivas sob a forma de hábitos e habilidades docentes. Dentre a tipologia apresentada, destacamos os saberes experienciais, que segundo Nóvoa (2009, p. 45), podem e devem ser discutidos em formação continuada, “que tem como âncora os próprios professores”.

Para Almeida e Biajone (2007), esses saberes provenientes dos estudos de Tardif (2002) constituem o trabalho docente, pois “as múltiplas articulações entre a prática docente e os saberes fazem dos professores um grupo social e profissional que, para existir, precisa dominar, integrar e mobilizar tais saberes” (ALMEIDA; BIAJONE, 2007, p. 286). Assim, é necessário que as ações formativas com professores em serviço considerem as dimensões teóricas e práticas da docência, a partir de contextos que favoreçam um trabalho de reflexividade sobre a prática na perspectiva de transformá-la.

Nesse contexto, o professor perpassa por formações continuadas, para que possa qualificar suas práticas pedagógicas, mobilizar e transformar os saberes da docência. Para Nóvoa (2009), a formação continuada estabelece relações com os discursos e as práticas a partir das reflexões sobre ela, da transformação dos saberes e dos desafios da docência. Nesse sentido, Zeichner (1993, p.32), assinala que o processo reflexivo que orienta a prática docente se dá por duas vias, “a reflexão como instrumento de mediação da ação, na qual se usa o conhecimento para orientar a prática [...] e a reflexão como uma experiência de reconstrução”.

Sendo assim, compreendemos que a formação continuada deve investir em processos que tomem a reflexão como categoria formativa (GÜLLICH, 2012), visto que a formação na perspectiva do desenvolvimento profissional do professor, acontece ao longo de toda a vida a partir das experiências, dos saberes mobilizados e transformados durante a prática da profissão. Nessa perspectiva, a questão que norteou esta pesquisa consiste em responder: quais as compreensões das professoras dos Anos Iniciais sobre formação continuada? Para

responder a esse questionamento, organizamos este texto apresentando os procedimentos metodológicos, os resultados e discussões e as considerações sobre o estudo realizado.-

Procedimentos metodológicos

Ao considerarmos o objetivo desta pesquisa, classificamos a mesma como sendo de natureza qualitativa, na perspectiva de Lüdke e André (2013). Os sujeitos da pesquisa são seis professoras participantes de uma ação de formação continuada, as quais foram identificadas por: Professora Alpha - PA, Professora Beta - PB, Professora Gamma - PG, Professora Delta - PD, Professora Sigma - PS e Professora Ômega – PO, a fim de preservar suas identidades. As quais, participaram de cinco encontros que ocorreram no período de 06 de maio à 15 de julho de 2021, no turno da noite, com carga horária de 32h (trinta e duas horas). As atividades foram desenvolvidas de modo remoto síncrono, via Plataforma *Cisco Webex Meetings*, e, de modo remoto assíncrono. A formação foi constituída a partir do projeto de extensão: “Formação Continuada sobre Modelagem nas Ciências (MC) e Alfabetização Científica (AC) nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”.

Os dados empíricos se deram por meio da escrita de seis Diários de Formação (DF), os quais, compuseram o *corpus* de análise desta pesquisa. Para compreensão das narrativas dos encontros formativos, seguimos os procedimentos da Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Apresentamos como critérios para a organização da análise: 1) a pré-análise, no qual organizamos o *corpus* da pesquisa; 2) a exploração do material, em que digitamos os DF com o número do encontro realizado (1 a 5), demarcamos com a numeração de linhas para contemplar as unidades de registro, organizamos e sistematizamos os seis DF, conforme o exemplo codificado¹; 3) para o tratamento dos resultados, comunicamos a interpretação com base nos dados. A síntese dos encontros está apresentada no Quadro 01, a seguir.

Quadro 01: Estrutura dos Encontros Formativos

Encontro	Estrutura Formativa
Primeiro encontro	Apresentação da proposta, dos participantes e do contexto de trabalho de cada um.
Segundo encontro	Vivência de uma prática de modelagem e discussão das etapas do processo apresentadas por Biembengut (2019).
Terceiro encontro	Exploração e vivência de uma atividade de modelagem, relacionadas ao meio ambiente e ao contexto da escola.
Quarto encontro	Momentos de reflexão sobre o ser professor e sobre os processos de ensino e de aprendizagem.
Quinto encontro	Vivência do processo de modelagem, a partir de discussões sobre o tema “embalagens e seu descarte”, os impactos ambientais do descarte inadequado das embalagens.

Fonte: elaborado pelas autoras (2021)

1 Exemplo: *DF1-A, L (01-05)* representa o diário de formação do encontro 1, da professora Alpha, referente à unidade de registro que se encontra entre as linhas 01 e 05.

Após termos apresentado o contexto dos encontros formativos, dedicamo-nos a textualizar os resultados advindos do processo analítico, a partir da produção escrita dos diários de formação das professoras participantes.

Resultados e discussões

O processo de análise desenvolveu-se, considerando duas categorias, estabelecidas *a priori*, as quais tratam: i) encontros formativos com atividades de MC e ii) Alfabetização Científica e Modelagem nas Ciências. A partir das duas categorias estabelecidas, emergiram subcategorias, e para este texto, discutimos as descritas no Quadro 02 a seguir.

Quadro 02 – Síntese do processo de análise das narrativas a partir dos DF escritos pelas professoras

Categorias <i>a priori</i>	Subcategorias emergentes	Código dos DF, nº do encontro e identificação da participante
Encontros formativos com atividades de MC	Reflexão sobre a prática docente	DF1-S, DF1-O, DF4-B, DF5-A, DF5-B, DF5-S
	Mobilização e Transformação de Saberes docentes	DF1-O, DF2-D, DF2-S, DF2-O, DF3-S, DF5-B, DF5-G

Fonte: elaborado pelas autoras (2021)

Este texto discute as subcategorias acerca dos encontros de formação, em que destacamos, a partir de Nóvoa (2009), que os contextos formativos requerem um processo interativo e dinâmico de troca de experiências e partilha de saberes. Nessa perspectiva, as professoras valorizam a coletividade e concebem a importância da formação continuada, conforme passagem da Professora Sigma “*vivemos num tempo, onde tudo muda muito rápido, evolui e se transforma. Sendo assim, a formação continuada dos professores de educação faz-se necessário, essencial, para [...] acompanhar esse processo evolutivo...*”DF-S (L3-L7).

No contexto da passagem apresentada, reforça-se o assinalado por Imbernon (2011, p. 17) “para que seja significativa e útil, a formação precisa ter um alto componente de adaptabilidade à realidade diferente de cada professor”. Ainda, reconhecemos que a formação desenvolvida com as professoras favoreceu o desenvolvimento da capacidade reflexiva, conforme assinalam as passagens: “*Muito bom refletirmos, para que possamos ser os mediadores, criando possibilidades para os alunos desenvolverem conhecimentos habilidades. Possibilitando a criança (aluno) a organizar seus pensamentos (postura ativa)*” DF1-O (L38-L40); “*Ter o processo reflexivo sobre o que foi feito*” DF4-B (L14); “*Gostei*

muito da troca de experiências e dicas de questionamentos para desenvolver com os alunos, sempre é muito bom sair do comodismo” DF5-B (L40-L41).

Nas passagens apresentadas, percebemos que os encontros formativos oportunizaram trocas de experiências, além de diálogo e reflexões sobre práticas pedagógicas conforme passagens, a seguir: *“Os exemplos práticos [...] me fazem refletir sobre cada atividade a ser desenvolvida com os alunos” DF5-A (L5-L7); “Modelagem[...]nos proporcionou muitas reflexões e diálogos onde fomos instigados a pensar sobre nossas práticas pedagógicas, tendo esta, como mais uma alternativa para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso, motivador e significativo” DF5-S (L11-L14); “Acredito que a modelagem possibilita descobrir este pensamento (se referindo a resolução de problemas)[...] estamos acostumados a ajudar o aluno a obter a resposta” DF1-O (L35-L37).*

Ainda, os encontros formativos possibilitaram a mobilização de saberes docentes, os quais trazem consigo as marcas do trabalho do professor, conforme os excertos a seguir, *“novidade da BNCC ideia de padrão regularidade, vista na atividade (pensamento algébrico)” DF2-D (L10-L11), “reciclagem, reaproveitamento, visual, impressão...criar algo que chame a atenção que tenha saída, descarte” DF5-B (L19-L20) e “fomos desafiados com o questionamento [...] surgiram várias ideias de como proceder, [...] podemos fazer a medição com a régua em centímetros e milímetros, formando assim numerais” DF2-S (L5-L9).* Destacamos a mobilização de saberes curriculares quando as professoras fazem menção à BNCC e colocam em movimento os saberes disciplinares que integram as diferentes áreas do conhecimento e são constitutivos da prática docente.

Diante do exposto marcamos a formação continuada, na perspectiva das professoras, como um tempo e espaço que favorece reflexões sobre a prática docente e a mobilização e transformação de saberes docentes. Destarte, convém assinalarmos a necessidade de constituir espaços formativos integrando a universidade e a escola de modo a favorecer a problematização do trabalho docente, para que num movimento de reflexão sobre as práticas realizadas e de estudo sobre como os professores ensinam, elas possam ser transformadas almejando qualificar os processos de ensino e de aprendizagem.

Conclusão

O objetivo deste texto consistiu em compreender o entendimento sobre formação continuada a partir da fala de professoras dos Anos Iniciais. A análise de conteúdo depreendida

permite evidenciarmos que as professoras compreendem a formação continuada, na perspectiva da ação desenvolvida, como um espaço e tempo de reflexão sobre a prática docente e de mobilização e transformação de saberes.

Destacamos que as atividades desenvolvidas na formação continuada possibilitaram reflexões sobre a prática docente, ampliação de saberes, principalmente os saberes disciplinares, a valorização da coletividade e de espaços que integrem as dimensões pessoais e profissionais. Ainda, proporcionou o desenvolvimento de reflexões sobre a prática no que tange os processos de ensino e de aprendizagem. Assim, ao perpassar pelas dimensões do agir modelagem, as discussões sobre a teoria e a prática são postas em evidência, proporcionando um movimento reflexivo e de desafio à mudança, valorizando a experiência constituída no contexto escolar. Entretanto, isso ainda carece de entendimentos sobre a noção de que o professor é produtor de saber e a prática da profissão é o local onde isso se materializa.

Por fim, assinalamos a importância da formação continuada como um espaço e tempo de acolhimento ao professor e de ajuda para avançar em suas práticas, ou seja, um espaço e tempo de desenvolvimento profissional.

Referências

ALMEIDA, P. C. de; BIAJONE, J. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 281 – 295, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

GÜLLICH, R. I. da C. **O livro didático, o professor e o ensino de ciências**: um processo de investigação-formação-ação. 2012. Tese (Doutorado em Educação nas Ciências) – Curso de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2012.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. Ed. São Paulo: EPU, 2013.

NÓVOA, A. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores**: ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.